





CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

RESOLUÇÃO CESMG Nº 025 DE 10 DE ABRIL DE 2017.

Dispõe sobre aprovação dos Indicadores da Pactuação Interfederativa 2017-2021/SESMG, conforme Resolução CIT nº 08 de 24/11/2016.

O plenário do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais, em sua quingentésima décima sétima reunião ordinária realizada no dia 10 de abril de 2017, no uso de suas competências regimentais e legais, conferidas pela Lei Federal nº 8.080 de 19/09/1990, Lei Federal 8.142 de 28/12/1990, e Decreto Estadual de nº 45.559, de 03/03/2011, Resolução 453 de 10 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerando,

- A Constituição Federal de 1988;
- a Constituição do Estado de Minas Gerais;
- a Lei Federal nº 8.080 de 19/09/1990; que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação de saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências;
- a Lei Federal nº 8.142 de 28/12/1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS;
- a Resolução Nº 08, de 24 de novembro de 2016, da Comissão Intergestores Tripartite (CIT)
- o Parecer Câmara Técnica de Gestão e Planejamento do CESMG nº 001 de 05 de abril de 2017;
- a manifestação do Plenário do CESMG no dia 10 de abril de 2017,

Resolve:

Aprovar os Indicadores da Pactuação Interfederativa 2017 - 2021/SESMG, conforme Resolução CIT nº 08 de 24/11/2016, nos seguintes termos e recomendações:

1. **Indicador 1- Taxa de mortalidade prematura de 30 a 69 anos -**

Metas	
Ano	Valor
2017	320,698
2018	317,493
2019	314,323

*Para município e região com menos de 100 mil habitantes: Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).

Indicador aprovado com ressalva, a SESMG deverá apresentar condições para melhorar a meta e monitorar a perspectiva de redução do percentual anual apresentada pela SES_MG foi de 1% aa, enquanto a o Ministério da Saúde sugere a redução de 2% aa.